



WILDER DALA QUINJANGO
Superando desafios, inspirando mentes
com paixão e propósito



CEU INACIO MONTEIRO

Cuidando da segurança e do bem-estar da comunidade



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateauneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 60 (ago. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 338 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.60>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

José Wilton dos Santos

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 O QUE VEM AÍ? "DIREITO E SOCIEDADE"

Mirella Clerici

11 POIESIS

14 PLANO DE PROTEÇÃO E GUARDA

CEU INÁCIO MONTEIRO

46 RELATO DE CASO

INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Daniela dos Santos Magalhães

12 DESTAQUE

WILDER DALA QUINJANGO

ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL - ANA MARIA DAINAUSKAS SOARES	52
2. POTENCIALIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA CRIATIVIDADE - ANGÉLICA RODRIGUES VALENTIN	60
3. GESTÃO ESTRATÉGICA E SEU IMPACTO ORGANIZACIONAL. ESTUDO DE CASO NA EDIÇÕES NOVEMBRO, EMPRESA PÚBLICA 2023 - ANGELINA DE FÁTIMA CHITUNDO ESTÉVÃO YOPILO	70
4. ENTRE SABORES E SABERES: A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA FORMAÇÃO INFANTIL - AUREA CARVALHO DE SOUZA	77
5. A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA - DANIEL PEDRO JOSÉ	82
6. ESTUDO DE CASO NA DIREÇÃO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE BELAS, ANGOLA - DOMINGOS ELIAS SACHICO	86
7. UMA ABORDAGEM PRELIMINAR NA EMPRESA SIABONGA COMERCIAL, LDA NO I SEMESTRES DE 2024 - DOMINGOS FERNANDO CASSUENDE LUCUNDE	93
8. O ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA - DORIVALDO DA GRAÇA GUEDES TAVARES / EDMILSON DOS PRAZERES DA SILVA	97
9. ESTUDO DE CASO EMPRESA ISABELINHA COMERCIAL 2023 A 2024 - EDSON MARIA SEBASTIÃO JORGE	106
10. A VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - ELISETE VICENTE DA SILVA OLIVEIRA	114
11. COMUNICAÇÃO INTERNA: FACTORES QUE INFLUENCIAM A COMUNICAÇÃO INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES - ESTEVÃO QUIXINA CASSULE	133
12. ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO: "CASO DA EMPRESA WILVIMAR COMERCIAL, LDA 2021-2022" - EUNICE MUANSA MUESHI	139
13. O MARKTING DE RELACIONAMENTO NAS ORGANIZAÇÕES COMO FACTOR DE QUALIDADE NO ATENDIMENTO - FELICIANA DA CRUZ VICENTE MANUEL	146
14. IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NAS ORGANIZAÇÕES ESCASSO EMPRESA INTERSACHI, LDA-ANGOLA - FERNANDO SANJI	154
15. AVALIAÇÃO CRITERIAL EM ANGOLA: UMA ANÁLISE DAS FASES EXPERIMENTAIS DOS EXAMES NACIONAIS - FORTUNA NETO FIGUEIREDO VITANGUI	158
16. A AFETIVIDADE NAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL - GIRLENE NASCIMENTO DA SILVA MANTOVANI	169
17. ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO ORAL DO PROFESSOR PARA FOMENTAR O PENSAMENTO CRÍTICO E A PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL - INGRID DA SILVA CAVALCANTE DE PAULA	176
18. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: QUEBRANDO ROTINA DO ENSINO TEÓRICO - JOAQUIM PEREIRA BRAVO	182
19. OS DESAFIOS DO MARKETING DIGITAL NO CONTEXTO ONLINE: A SEGMENTAÇÃO DE MERCADO DAS MPMEs EM MALANJE EM 2025 - JOSÉ CAMPOS KIFUBA	192
20. BIOFILIA DENTRO DO CONTEXTO ESCOLAR: COMO FAZER? - JULIANA DA SILVA OLIVEIRA	204
21. EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA: O QUE DIZEM AS ESCOLAS PÚBLICAS? - LUZINETE BISPO DOS SANTOS	213
22. IMPACTO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NO COMPLEXO ESCOLAR SANTO ANTÓNIO NO MUNICÍPIO DE MAQUELA DOZOMBO, PROVÍNCIA DO UÍGE - MANUEL ESTEVES MUTALO COA	222
23. ESTUDO COMPARATIVO DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA CADEIA DE VALOR DA REFRIANGO, LDA E DA COCA-COLA BOTTLING 2018-2020 - MANUEL LIGAS ANTÓNIO	229
24. ARTE E A MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO - MARCELO SANTOS DE MASCARENHAS	234
25. A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOBRE OLHARES DE GRANDES AUTORES - MARIA APARECIDA ARMANDILHA NUNES	241
26. APLICAÇÃO ESTRATÉGICA DO BALANCED SCORECARD NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS ANGOLANAS.CASO: BANCO DE POUPANÇA E CRÉDITO BPC (2020 - 2022) - MARIA MVÚ ANDRÉ DONDO	247
27. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO AMBIENTE ESCOLAR - MARIANGELA DE JESUS CHAGAS	251
28. ÉTICA SILENCIADA: FRAGILIDADES DA FISCALIZAÇÃO DISCIPLINAR NA OAB E PROPOSTAS DE REFORMA - MIRELLA CLERICI	258
29. ESTUDO SOBRE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO EM ANGOLA - NELITO ANTÓNIO	265
30. GERAÇÃO CONECTADA, INFÂNCIA EM RISCO: PERIGOS E CUIDADOS NA INTERNET SOB A PERSPECTIVA DE JONATHAN HAIDT - PATRÍCIA MENDES CAVALCANTE DE SOUZA	272
31. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL:DESAFIOS E AVANÇOS NA INCLUSÃO - SILVIA HARUE YOGUI	280
32. FRACASSO ESCOLAR E DESIGUALDADES SOCIAIS: O QUE DIRIA PAULO FREIRE E DERMEVAL SAVIANI? - SOLANGE APARECIDA SILVA	287
33. DO CUIDAR AO EDUCAR: CONSTRUINDO AUTONOMIA E IDENTIDADE NA INFÂNCIA - SUELLEN VIDAL ARAÚJO DA SILVA	293
34. GRÊMIOS ESTUDANTIS: HISTÓRICO,LEGISLAÇÃO E FUNÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA - SYLAS IVAN RIZZO TUDECH	300
35. TERRITÓRIOS EDUCATIVOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL: ARTICULAÇÕES ENTRE ESCOLA, COMUNIDADE E POLÍTICA PÚBLICA NA CIDADE DE SÃO PAULO - TÂNIA MARIA PEREIRA CASTRO	306
36. O PAPEL DAS PRÁTICAS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE E AUTONOMIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL - THAIS MARANHÃO PEREIRA RODRIGUES	312
37. A IMPORTÂNCIA DO BILINGUISMO NA EDUCAÇÃO - VANESSA FERNANDES LEANDRO DE ASSUNÇÃO	322
38. EDUCAÇÃO FEMINISTA: MOVIMENTO SOCIAL ARTICULADO COM A EDUCAÇÃO - VIVIANE MARCIA SANTOS DE MASCARENHAS	328

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



A COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS ORGANIZACIONAIS EM ANGOLA

DANIEL PEDRO JOSÉ¹

Resumo: Este artigo analisa criticamente a comunicação empresarial nas organizações angolanas, explorando os desafios e as soluções para melhorar a eficiência e o alinhamento estratégico. Com base na revisão bibliográfica, a pesquisa confirmou que uma comunicação eficaz, descentralizada e apoiada por tecnologias modernas, contribui diretamente para o sucesso organizacional. Sugere-se o investimento em capacitação e ferramentas de comunicação para superar barreiras culturais e tecnológicas.

Palavras-chave: Angola; Comunicação Empresarial; Eficiência Organizacional.

INTRODUÇÃO

No contexto das organizações modernas, a comunicação desempenha um papel central no alinhamento das actividades e na execução eficiente de estratégias que visam atingir os objetivos organizacionais. A comunicação não se restringe apenas à transmissão de informações, mas também à construção de uma cultura organizacional coesa, onde todos os colaboradores compreendem e compartilham a missão, visão e valores da instituição. Muitas organizações ainda enfrentam dificuldades em implementar um sistema de comunicação eficaz, o que pode impactar negativamente no desempenho geral, na produtividade e, conseqüentemente, no alcance dos seus objetivos estratégicos. A comunicação, quando bem estruturada, pode servir como uma ferramenta essencial para a obtenção de resultados organizacionais desejáveis.

A situação problemática assente nesta pesquisa é o facto de que em diversas organizações, observa-se que a comunicação interna e externa é frequentemente fragmentada ou ineficaz, resultando em mal-entendidos, baixa motivação dos colaboradores, conflitos interpessoais e decisões estratégicas mal executadas. Essa deficiência na comunicação compromete o alcance dos objetivos organizacionais, diminuindo a eficiência operacional e reduzindo a competitividade da organização no mercado. Diante disso, surge a necessidade de investigar de que forma a comunicação pode ser aprimorada para funcionar como um elemento facilitador do cumprimento das metas e dos resultados esperados.

Assim, o problema de pesquisa relacionado a esta temática é: de que maneira a comunicação interna e externa pode ser

¹ Ingressou no Ensino Superior, no Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda ISCED. Mestrando em Gestão de Recursos Humanos nas Organizações pelo ISKA. Licenciado em Ciências de Educação na opção de Ensino de Língua Inglesa pelo Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda-Angola. Funcionário Sênior do Ministério da Educação. Investigador e Consultor Académico na Área de Ciências Sociais. Contato: 938181031 danielpedroliriojose2019@gmail.com.

otimizada para contribuir efetivamente no alcance dos objetivos organizacionais?

A justificativa desta pesquisa recai no facto de que a comunicação organizacional, quando mal gerida, pode ser um dos maiores entraves ao progresso de qualquer instituição. Entender como essa ferramenta pode ser potencializada para alinhar colaboradores, metas e processos é essencial para garantir o sucesso organizacional. Este estudo é relevante para gestores e líderes de empresas que buscam formas de otimizar a eficiência interna e externa, de modo a melhorar a competitividade e o desempenho organizacional. Além disso, a pesquisa contribuirá para o campo do conhecimento ao fornecer insights sobre práticas de comunicação que favoreçam o alcance de objetivos estratégicos em diferentes contextos organizacionais.

A primeira seção inicial deste artigo analisa os aspetos teóricos relacionados a comunicação organizacional, seguem os aspetos metodológicos e as considerações finais da pesquisa, em última etapa apresentam-se as referências bibliográficas utilizadas nesta pesquisa.

ASPECTOS CONCEITUAIS DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

A palavra organização advém da origem grega, "organon", que significa instrumento, órgão ou aquilo com que se trabalha, um sistema para atingir os resultados pretendidos.

De acordo, com Chiavenato (2004, p.24) "organização é uma unidade social conscientemente coordenada, composta de duas ou mais pessoas, que funciona de maneira relativamente continua, com o intuito de atingir um objetivo comum". Para o referido autor, as pessoas ao trabalharem em conjunto atingem resultados com um nível de eficiência que individualmente não teriam, daí a importância de combinar esforços dentro das organizações para que estas não sejam meros instrumentos de produção de bens e serviços, mas sejam também, um local com um ambiente salutar em que as

pessoas possam passar grande parte do seu tempo com sentimentos de bem-estar. Pretende-se, ao mesmo tempo, que estas desenvolvam o seu trabalho, de modo articulado para atingirem finalidades comuns.

COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

O termo "comunicação" deriva do latim "communicare", que significa "pôr em comum" ou "conviver". Entre as definições mais comuns, Santos (1992, p. 68) destaca: "o ato de comunicar, estabelecer uma relação com alguém ou algo; a transmissão de signos através de um código (natural ou convencional); a capacidade ou processo de troca de pensamentos, sentimentos, ideias ou informações, seja por meio da fala, gestos, imagens, de forma direta ou por meio de meios técnicos. Essencialmente, é uma ação ou meio de estabelecer relação com o outro, transmitindo ideias, sentimentos e atitudes, e possibilitando uma

DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL EM ANGOLA

A comunicação organizacional em Angola é afetada por uma série de fatores que dificultam o seu pleno desenvolvimento. Um dos maiores desafios enfrentados pelas empresas angolanas é a falta de infraestrutura tecnológica adequada, que limita a implementação de sistemas de comunicação modernos e eficientes (Melo & Gonçalves, 2018). Muitas empresas, especialmente as de pequeno e médio porte, ainda dependem de processos tradicionais e menos eficientes de comunicação, como memorandos físicos e reuniões presenciais. Esse atraso tecnológico se reflete na capacidade das empresas de se comunicar internamente e de alinhar suas estratégias de maneira eficaz.

Outro desafio significativo é a baixa qualificação da força de trabalho em termos de competências comunicacionais. Em muitas organizações angolanas, os colaboradores, especialmente em cargos de gestão, carecem de treinamento adequado para utilizar técnicas de comunicação eficazes, o que resulta em mal-

entendidos, perda de informações cruciais e dificuldades na coordenação de tarefas (Santos & Oliveira, 2020). Essa falha na capacitação de líderes e gestores pode impactar diretamente na capacidade das empresas de alinhar suas metas estratégicas com a execução diária das operações.

Além disso, a diversidade linguística em Angola também desempenha um papel importante na comunicação organizacional. Embora o português seja a língua oficial, o país abriga uma ampla gama de idiomas nacionais, que podem influenciar a clareza e eficácia da comunicação, principalmente em empresas que operam em áreas com uma população multilinguística. Isso pode levar a dificuldades de interpretação e à necessidade de adaptação das mensagens a diferentes contextos linguísticos e culturais (Costa, 2021).

IMPACTO DA COMUNICAÇÃO NA EFICIÊNCIA ORGANIZACIONAL

A comunicação empresarial é um fator crítico para o alcance dos objetivos organizacionais, seja em Angola ou em qualquer outro contexto. No entanto, a realidade angolana exige uma abordagem mais estratégica e adaptada às condições locais. Quando a comunicação dentro de uma organização é eficaz, as informações fluem livremente entre todos os níveis hierárquicos, os colaboradores compreendem claramente suas funções e responsabilidades, e as metas da organização são alinhadas com as operações diárias (Rodrigues & Silva, 2020). A eficiência organizacional, em grande parte, depende dessa coesão entre estratégia e execução, que é mediada pela comunicação.

Contudo, quando a comunicação é deficiente, o impacto é visível no desempenho da equipe, na motivação dos colaboradores e no alcance dos resultados estratégicos (Fernandes, 2019). Em Angola, onde muitas organizações ainda operam em estruturas burocráticas rígidas, a falta de uma comunicação fluida pode agravar problemas como atrasos na tomada de decisões,

conflitos internos e ineficiência operacional. Estudos sugerem que a implementação de ferramentas de comunicação mais dinâmicas e treinamento contínuo de equipes poderia ajudar a superar esses desafios (Silva, 2018).

ESTRATÉGIAS DE MELHORIA DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Diante das dificuldades identificadas, é necessário que as empresas angolanas adotem estratégias para melhorar a comunicação interna e, conseqüentemente, o desempenho organizacional. Uma dessas estratégias é a descentralização dos processos de comunicação, permitindo que os colaboradores em todos os níveis da organização possam contribuir ativamente e tenham maior acesso às informações relevantes. A descentralização promove um ambiente mais colaborativo, no qual os funcionários sentem-se ouvidos e valorizados (Costa & Almeida, 2022).

Além disso, a capacitação contínua de gestores e colaboradores em técnicas de comunicação eficazes é essencial para garantir que as informações sejam transmitidas de forma clara e objetiva. Programas de formação que abordem tanto aspectos técnicos como interpessoais da comunicação podem contribuir para a melhoria das interações internas e externas da organização (Melo & Gonçalves, 2018).

Outra recomendação é a integração de tecnologias de comunicação modernas, como sistemas de gestão de informação e plataformas de colaboração digital, que podem facilitar o compartilhamento de informações em tempo real e garantir que todos estejam atualizados sobre as metas e processos da organização. Essas tecnologias podem ser particularmente úteis em um contexto onde o tempo de resposta é crucial para a competitividade empresarial (Santos, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação empresarial no contexto organizacional angolano apresenta-se como um

desafio multifacetado, impactado por questões tecnológicas, culturais e estruturais. Apesar das dificuldades, é possível promover uma comunicação mais eficaz por meio da adoção de estratégias que descentralizem o processo comunicacional, invistam na capacitação dos colaboradores e incorporem tecnologias adequadas ao contexto angolano. Uma comunicação eficiente é fundamental para o sucesso das organizações, permitindo a coesão entre as metas estratégicas e a execução operacional. Melhorar a comunicação empresarial pode não apenas aumentar a produtividade, mas também promover um ambiente organizacional mais inclusivo e inovador.

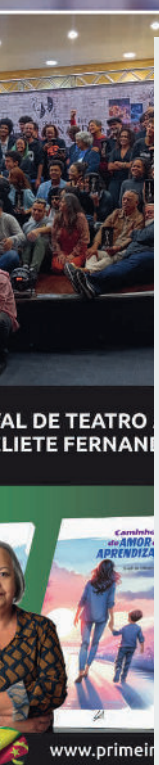
A análise crítica da comunicação empresarial no contexto organizacional angolano revelou a importância fundamental da comunicação para o sucesso das empresas, especialmente no que tange à integração interna, ao alinhamento estratégico e ao alcance de objetivos. No entanto, também ficou claro que as empresas angolanas enfrentam diversos desafios que afetam diretamente a eficácia da comunicação organizacional, tais como a falta de infraestrutura tecnológica, a baixa qualificação dos colaboradores em habilidades comunicacionais e as influências culturais que perpetuam estruturas hierárquicas rígidas. Esses fatores criam barreiras à inovação, à eficiência operacional e ao desempenho geral das empresas.

A centralização da comunicação em níveis hierárquicos superiores limita a troca de informações, tornando o processo menos dinâmico e ágil. Além disso, a diversidade linguística e a falta de tecnologias adequadas agravam os desafios de garantir que as informações sejam transmitidas de maneira clara, precisa e oportuna. No entanto, apesar dessas dificuldades, a pesquisa também identificou estratégias que podem ser implementadas para melhorar a comunicação organizacional, promovendo um ambiente mais colaborativo e eficiente. Melhorar a comunicação

empresarial em Angola é um desafio que requer mudanças estruturais e culturais, além de um compromisso organizacional em investir em tecnologia e capital humano. Ao adotar as recomendações propostas, as empresas angolanas estarão mais preparadas para superar as barreiras atuais e alcançar uma comunicação mais eficaz e estratégica, que contribua para o desenvolvimento organizacional, aumento de produtividade e maior competitividade no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chiavenato, I. Comportamento Organizacional: A dinâmica do sucesso das organizações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- Costa, M. Linguística e Comunicação nas Organizações Angolanas. Editora Universitária, 2021.
- Costa, P., & Almeida, J. Estratégias de descentralização da comunicação organizacional. *Revista Gestão e Cultura*, 12(1), 45-62, 2022.
- Fernandes, A. O impacto da comunicação ineficaz no desempenho organizacional. *Revista Ciências Sociais*, 15(2), 123-140, 2019.
- Melo, R., & Gonçalves, V. Comunicação Empresarial e Tecnologias no Contexto Africano. Lisboa: Leya, 2018.
- Rodrigues, F., & Silva, M. Comunicação estratégica e o desempenho das empresas angolanas. *Revista de Administração Africana*, 8 (3), 213-231, 2020.
- Santos, P. Comunicação digital nas empresas africanas: Oportunidades e desafios. *Revista de Gestão de TI*, 11(1), 78-92, 2020.
- Santos, R., & Oliveira, M. Competências comunicacionais e o sucesso organizacional: Um estudo no contexto angolano. *Revista de Psicologia e Gestão*, 9(2), 99-115, 2020.
- Silva, J. Inovações Tecnológicas na Comunicação Interna das Empresas Angolanas. Luanda: Kalandula Press, 2018.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.60>



COORDENAÇÃO:
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Maria Dainauskas Soares
- Angélica Rodrigues Valentin
- Angelina de Fátima Chitundo Estêvão Yopilo
- Áurea Carvalho de Souza
- Daniel Pedro José
- Daniela dos Santos Magalhães
- Domingos Elias Sachico
- Domingos Fernando Cassuende Lucunde
- Dorivaldo da Graça Guedes Tavares e Edmilson dos Prazeres da Silva
- Edson Maria Sebastião Jorge
- Elisete Vicente da Silva Oliveira
- Estevão Quixina Cassule
- Eunice Muansa Mueshi
- Feliciana da Cruz Vicente Manuel
- Fernando Sanji
- Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
- Girlene Nascimento da Silva Mantovani
- Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
- Joaquim Pereira Bravo
- José Campos Kifuba
- Juliana da Silva Oliveira
- Luzinete Bispo dos Santos
- Manuel Esteves Mutalo Coa
- Manuel Ligas António
- Maria Aparecida Armandilha Nunes
- Marcelo Santos de Mascarenhas
- Maria Mvú André Dondo
- Mariangela de Jesus Chagas
- Mirella Clerici
- Nelito António
- Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
- Silvia Harue Yogui
- Solange Aparecida Silva
- Suellen Vidal Araújo da Silva
- Sylas Ivan Rizzo Tudech
- Tânia Maria Pereira Castro
- Tháís Maranhão Pereira Rodrigues
- Vanessa Fernandes Leandro de Assunção
- Viviane Marcia Santos de Mascarenhas

Indexadores:



Parceiros:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres

